

verdade, para a qual devemos sempre attentar.

Que estas ligeiras considerações nos sirvam de estímulo e de incentivo, para que, como filhos de Deus que somos, fuçamos do partidario e das preferencias: e teremos evitado grandes males.

Recife, Dezembro de 1925.

Estatutos da União Evangelica Congregacional do Brasil e de Portugal

CAPITULO I

Disposições Geraes

Art. 1.º — As igrejas da União Evangelica Congregacional do Brasil e de Portugal, que acceitam a "Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo", estabelecem uma União, cujos fins são: estreitar os laços de amor fraternal entre as mesmas igrejas, promover o desenvolvimento do seu trabalho e os seus interesses temporaes e espirituaes.

Art. 2.º — Esta União nenhuma auctoridade exercerá sobre as igrejas locais, que continuarão a gozar de completa autonomia; as suas decisões ou arestos, em relação ás igrejas filiadas, terão o carácter de simples recommendações.

Art. 3.º — As igrejas desta União, em conformidade com o mandamento expresso em (Math. 28:19), praticam o baptismo com agua, sómente nas pessoas que crêem em N. S. Jesus Christo, dando provas de estarem convertidas.

Art. 4.º — Pódem fazer parte da União todas as igrejas que se submeterem ao estipulado nestes estatutos.

Art. 5.º — A igreja que se afastar dos principios biblicos, synthetizados na "Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo", e das condi-

ções estabelecidas nestes estatutos, será desligada desta União.

Art. 6.º — A Administração da União compõe-se da Directoria da Junta e da Convenção.

CAPITULO II

Da Directoria

Art. 7.º — A Directoria compõe-se de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios, 1.º e 2.º thesoureiro, um procurador e dois vogaes, sendo todos elles eleitos pela Convenção Geral.

Art. 8.º — Compete ao presidente:

a) Representar a União activa e passivamente, em Juizo, e, em geral, nas relações para com terceiros, estendendo-se a representação activa á jurisdicção penal.

b) Convocar, pelo organ official, as reuniões ordinarias da Convenção, e, por carta-circular a cada um dos ministros, além do annuncio no organ official, as reuniões extraordinarias da mesma Convenção, resolvidas pela Junta ou convocadas, no minimo, pela metade das igrejas filiadas á União.

c) Convocar as reuniões ordinarias ou extraordinarias da Junta.

d) Assignar as actas e rubricar os livros, talões e ordens de pagamento.

e) Auctorizar, independente de approvação da Junta, as despesas urgentes, prestando contas de tudo á Junta.

f) Encaminhar á Junta ou á Convenção Geral, todas as solicitações, requisições, propostas, etc., feitas pelas igrejas, por seus pastores ou pelas Convenções Regionaes.

g) Rubricar as ordens de pagamento, expedidas em virtude das decisões da Junta ou da Convenção.

h) Apresentar um relatório circumstanciado á Convenção, ao expirar o mandato da Directoria.

Pureza na conversação

Conta-se que o general Grant, o heróe principal da guerra fratricida dos Estados Unidos, (1861-1864) se achava em certa ocasião sentado na sua tenda de campanha com varios officiaes em volta delle, quando entrou um general todo radiante, que disse: "tenho uma historia fresca a contar". E, olhando em roda, acrescentou: "Creio que não ha senhoras aqui".

Não, "replicou logo Grant", mas ha "cavalheiros presentes!"

O outro ficou encavacado e a historia não se fez ouvir!

Ha christãos, assim chamados, que podiam aproveitar com a Justa reprehensão do grande commandante. — Não ha duvida.

(Ext.) C. B.

PEROLAS DE PREÇO

A BIBLIA E AS COUSAS PEQUENAS

(Para crianças)

1 Cor. 1

Um pequeno leme, Thiago, 3,4.

Um pequeno fogo, Thiago, 3,5.

Um pequeno membro — a lingua — Thiago, 3,5.

Um pequeno insecto — a formiga — Prov. 6,6.

Um pequeno sustentaculo — a estaca — Ex. 35,18.

Uma pequena mentira, Act. 35,4.

Uma pequena duvida, Marc. 11,23.

Uma pequena fé, Math. 17,20.

Uma pequena bondade, Act. 28,2.

Uma pequena desobediencia, Gen. 3,6.

Uma pequena nuvem, 1 Reis 18,44.

Um pequeno espaço de tempo, Thiago, 4,14.

Uma pequena força, Ap. 3,8.

O Christão

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

Actos 16:31

«Nós prérgamos a Christo»

1.ª Cor. 1:23

Orgam da União Evangelica Congregacional do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ANNO XXXV

RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1926

N.ºs 272-279

Algumas Palavras

A Sexta Convenção das Igrejas da União Evangelica Congregacional do Brasil e de Portugal resolveu criar uma Comissão publicadora que se encarregasse não só de editar o "O Christão" mas também outros trabalhos affectos ao supremo Concilio dessas igrejas. E, como a grande maioria dos membros dessa Comissão residisse em S. Paulo, ficou deliberado que o nosso velho organ denominacional passasse a ser editado nesse lugar. Essa Convenção reuniu-se em Maio de 1925. Dahi a dous mezes, em Julho desse mesmo anno apparecia, vindo á luz na formosa Paulicéa o nosso querido e sempre lembrado o "O Christão". Sete numeros foram publicados consecutivamente, de Julho desse anno a Janeiro do fluente, quando esta folha completou o seu 35º anniversario.

Não precisamos falar do extraordinario carinho dispensado pela digna Comissão a esta folha. Basta dizer que o "O Christão" appareceu remodelado, contendo, cada uma de suas paginas, tres columnas e cada columna innumeras attracções.

Mas, infelizmente, por varias causas que não desejamos estudar, a referida Comissão resolveu não continuar a dirigir o nosso velho organ de publicações, preferindo entrega-lo á Junta de nossas igrejas, que é a representante permanente do nosso Magno Concilio. A Junta se viu, então, em serias difficuldades para conseguir organizar a redacção do seu jornal. Dirigiu-se a varios irmãos de reconhecida competencia, mas todos rejeitaram o seu pedido.

Finalmente, não tendo mais a quem se dirigir lembrou-se de que talvez poderíamos tomar a cruz.

E realmente a tomámos, não obstante os nossos muitos quefazeres!

Acceitámos a incumbencia porque reconhecemos o mal que está produzindo a falta do "O Christão". Acceitámos-la porque é nosso habito não poupar esforços em prol das causas justas e elevadas.

Sentimos, entretanto, a nossa incapacidade para um trabalho dessa natureza.

A direcção de semelhante obra devia ser confiada a irmãos que, sob todos os pontos de vista, encarnassem os mais elevados ideaes do nosso movimento denominacional.

Com o presente numero reencetamos a publicação do nosso amado prégoeiro das virtudes christãs, e pedimos o favor de Deus; as orações dos crentes, o auxilio das igrejas e as sympathias e benevolencias de todos em prol do "O Christão".

Antes de collocarmos o ultimo ponto nestas breves palavras explicativas, cumpre-nos o triste dever de affirmar que o "O Christão" não possui sequer um vintem de saldo, mas, pelo contrario, necessita de pagar ainda algumas despesas.

Precisamos registrar, também, o facto de que, infelizmente, o numero de amigos deste periodico é assás limitado. Todos os crentes devem, portanto, agir no sentido de preparar um ambiente social favoravel ao nosso velho jornal. Não podemos trabalhar com proveito entre pessoas indifferentes. Queremos palavras confortadoras e julgamos indispensaveis as orações e sympathias de todos os que amam as boas causas.

Expediente d'O CRISTÃO

Anuidade — 5\$000

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas começam em qualquer mez; e valem por 12 mezes.

Qualquer correspondencia destinada á Redacção deve ser enviada ao Secretario, á rua Clarimundo de Mello, 58 - Encantado - Rio.

Anuidades, offertas ou qualquer outro auxilio serão enviados ao Thesoureiro, á rua Camerino, 102.

REDACÇÃO: RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES

DIRECTOR — *Alfredo de Azevedo*SECRETARIO — *Ismael da Silva Junior*THESOUREIRO — *Abilio Augusto Bialo*

Accresce mais outra circumstancia: o «O Christão» ha tempos está sendo publicado mensalmente, porém nós pretendemos dá-lo á apreciação dos queridos leitores duas vezes por mez, ou quinzenalmente.

Vejam, pois, os amigos o arrojo da nossa parte: publicar um jornal de reduzido numero de assignantes, tornalo de mensario em quinzenario; aceitar-mos ainda esse mesmo jornal, sem nenhum saldo em caixa. Não sabemos em que dará o nosso arrojo! Deus queira não nos traga elle alguma decepção...

Assignae, por isso, caro leitor, este tradicional periodico evangelico e procura angariar-lhe amigos e admiradores sinceros!

Excusado nos parece declarar que a publicação desta folha volta a ser feita no Rio de Janeiro, onde residem os seus actuaes directores.

Rio, 30 de Setembro de 1926

ALFREDO DE AZEVEDO

«O Christão»

De um trabalho intitulado «Carta Pastoral», publicada pelo Dr. Antonio Marques, extrahimos um trecho que contém valiosissimas idéas do illustre Presidente de nossa Junta sobre este jornal. Eis as suas palavras:

«Antes de encerrar esta carta, amados irmãos, não deixaremos de dar-vos uma palavra sobre «O Christão», o organ official de nossa denominação.

Sentimos immenso dizer que, o nosso querido jornal, apesar dos esforços empregados, não pôde continuar a ser publicado em São Paulo, conforme a resolução da Convenção de Maio. Voltando ao Rio, «O Christão» foi entregue á mesa da directoria da Junta, por não se encontrar, assim de momento, quem quizesse assumir a responsabilidade de redactor.

O fracasso da publicação do jornal em São Paulo foi devido, como deveis ter attribuido ao ler as linhas acima, á falta de recursos pecuniarios e essa falta de recursos é oriunda, por sua vez, do facto de todas as igrejas da União não terem cumprido o seu dever para com o seu organ official.

E' devéras lamentavel esse facto, dilectos irmãos. E' devéras lamentavel esse facto, porque um jornal com uma existencia de 34 annos, de tradições illibadas, orthodoxo e fiel, a toda prova, ás doutrinas christãs em sua pureza evangelica, servindo ás igrejas e aos de fóra, quasi de graça, com a insignificancia de cinco mil réis (5\$000) por uma assignatura annual, seja tratado desse modo por aquelles que estão na obrigação de fazer o possivel para prestigia-lo e engrandece-lo.

Estas palavras, meus muito amados irmãos, não são escriptas com o proposito de censurar a quem quer, antes têm por fim despertar nos membros das igrejas de nossa União, no Brasil e Portugal, a sympathia e interesse que devemos consagrar ao organ official de nossa denominação.

Ellas têm por fim pedir ao nosso querido povo, de aquem e de além mar, que inicie, desde já, uma campanha ardente e intensa em prol de nosso jornal.

Iniciemos, queridos irmãos, sem perda de tempo, uma activa campanha no sentido de se obter novas assignaturas e donativos de crentes e amigos, de se realizar kermesses e de se lançar mão de quaesquer outros meios licitos ao Evangelho, afim de arrancarmos o jornal de nossa igreja da situação precaria em que se acha.

Façamos como fazem os crentes de outras denominações, relativamente aos seus organs de publicidade. Trabalhe-mos de boa vontade e de animo forte em prol d'«O Christão» e façamos convergir para a thesauraria de nossa unica folha, sem discrepancias nem omissões, todos os resultados de nossos esforços e, com isso, estamos certos, Deus comprazer-se-á, dando ao organ official de nossa collectividade, uma existencia prospera e util em beneficios espirituas para o seu querido povo congregacional.»

Atenção

No proximo numero apresentaremos o nosso programma que, por desejarmos que o presente numero circulasse o mais depressa possivel, não poude ainda ser convenientemente estudado, por nos faltar o tempo necessario.

Em Defesa da Fé

III

«Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna e nós temos crido e conhecido que tu és o Christo».

Entretanto, não obstante Jesus ter advertido a todos sobre a impossibilidade de o homem fazer parte do reino de Deus, sem preencher todos os requisitos reclamados, as multidões o acompanhavam simplesmente, com raras excepções, por amor á «comida que perece».

Foi nesse tempo de crise espiritual que Jesus, para desfazer, mais uma vez, as idéas erroneas dos seus pretensos seguidores, fez o magistral e sublime discurso que se acha registrado no cap. 6 de S. João. Este discurso teve por fim mostrar áquella gente que «o reino de Deus consiste não em comida nem em bebida, mas em justiça, paz e gozo no Espirito Santo». Os resultados não se fizeram esperar.

Retiraram-se todos sob o pretexto de que o «discurso, fóra duro e incomprehensível».

E' que «o homem natural não comprehende as coisas espirituas porque lhe pareceu loucura; e não pode entendel-as, porque ellas se discernem espiritalmente».

Abandonado, deste modo, pelos seus seguidores, Jesus appella para os doze apóstolos, nestes termos: «Quereis vós também retirar-vos?».

Era o momento decisivo para aquelle pequenino grupo e, quiçá, para a Igreja que se ia estabelecer.

Qual a resposta a ser dada á pergunta do Mestre? Qual a sua natureza: positiva ou negativa?

Della, já se vê, (com reverencia o dizemos) dependia a victoria ou a derrota da religião evangelica na terra.

Reinava silencio profundo... A pergunta exigia resposta immediata; não havia tempo a perder.

Pedro, então, se faz ouvir. E o apóstolo representando os doze e, porque não dizer, todos os crentes verdadeiros, em todos os tempos, diz: «Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós temos crido e conhecido que tu és o Christo, o Filho de Deus».

Bem dita, mil vezes bem dita, a tua resposta de té, ó apóstolo glorificado. A tua resposta deu solução a um grande problema, naquella hora solennissima em que foste porta-vóz do Espirito Santo, para representar todos aquelles que, atravez dos seculos, têm professado aquella fé que possuiste, e que te fez triumphar em todas as tuas luctas por Christo Jesus.

Foi esta a fé exigida pelo Salvador, daquelles que queriam tornar-se subditos do reino de Deus. E foi esta a fé que elle recommendou, os seus apóstolos e a sua Igreja exigissem dos homens que desejassem fazer parte da sociedade christã.

Terminado o seu ministerio, realizada a obra da redempção na cruz, Christo commissiona os seus apóstolos, ordenando-lhes que fossem por todo o mundo, fazer discipulos de todas as nações, «baptizando (os que cressem, os que possuíssem a fé salvadora) em nome do Pae, do Filho e do Espirito Santo.» E os apóstolos, obedientes ao mandato divino, logo após terem sido cheios do Espirito Santo, que organizou a Igreja

no dia de Pentecostes, sahiram a evangelizar e a estabelecer igrejas que se constituíam de crentes em nosso Senhor Jesus Christo. Diz-nos o livro dos Actos dos Apostolos que se iam unindo á Igreja todos quantos acceitavam o Evangelho, e davam testemunho da sua fé em Christo.

A missão da Igreja, pois, não é salvar os peccadores, mas annunciar-lhes Jesus Christo como o unico Salvador dos homens, e ensinar-lhes a maneira de se approximarem do Filho de Deus para receber d'elle o perdão dos peccados e a vida eterna. Feito isto, a Igreja recebe á sua communhão aquelles que tiverem "*nascido de novo*", os quaes gozam de todos os privilegios christãos e assumem as responsabilidades inherentes a essa profissão de fé, desde que façam parte da comunidade christã.

Infelizmente, porém, a Igreja, de algum tempo a esta parte, tem como que olvidado as instrucções do N. Testamento quanto a introdução de membros no seu gremio por isso que, mui facilmente, um peccador não regenerado, ainda, simplesmente por saber alguns textos biblicos de cór, por dizer que o Evangelho é a verdade, é baptizado e torna se membro da familia de Deus! E não podia deixar de ser assim; porque, que parte pode ter o infiel com o filho de Deus?

Unem-se hoje á Igreja vinte pessoas e amanhã são excluidas quarenta. E quaes os resultados desta forma erronea da Igreja, quanto á acceitação de membros?!

São elles bem patentes.

Ordinariamente, as pessoas excluidas da Igreja, especialmente aquellas que não haviam sido regeneradas pela graça de Deus, uma vez no mundo, não mais se occupam com religião, não mais pensam na sorte de suas almas immortaes!

Ficam como que indifferentes, com as consciencias, parece, cauterisadas. São semelhantes ao fructo colhido verde, que jamais amadurecerá. E de quem a culpa? Geralmente daquelles que, preferindo a quantidade á qualidade, introduzem na Igreja toda a sorte de gente.

De quando em quando, ouve-se por ahi a fóra alguém dizer: "*Eu já fui crente*"; outro, "*fulano deixou a crença, sabiu da lei*"...

Mas qual é o crente que deixa de o ser; que mesmo sendo excluido da Igreja, por peccado commetido, não se arrepende e não se esforça, no sentido de ser restaurado á communhão?

O peor de tudo, porém, é o que se verifica no proprio ministerio evangelico.

Ouvi de um moço, certa occasião, o seguinte: "Desejo muito estudar para o ministerio, pois é melhor ser pastor do que trabalhar na agricultura"...

Alguem da Igreja me disse, quando entrei no Seminario: "O senhor escolheu uma boa carreira; o ministro é um homem instruido, tem bom ordenado, pode educar os filhos," etc.

E' assim que está sendo comprehendido, por muita gente, o ministerio da cruz de Christo; como uma simples profissão, um méro ramo de vida!

Coitado dos que assim pensam; infelizes daquelles que se tornam prégadores por amor "*ao lucro vergonhoso*"! Ai delles no dia do Filho do Homem!!

Diante de tudo isto, ha, não se pôde negar, alguém responsavel, sinão em tudo, mas em grande parte; especialmente naquelles casos de escandalos dados por pessoas que foram introduzidas na Igreja, quando, era sabido, não estavam regeneradas.

Mas o fim vem quando todas estas coisas serão postas as claras diante de Jesus Christo, e cada um dará contas a Deus de tudo quanto houver feito de bem ou de mal. Sejam aquelles que introduziram incredulos confessos no seio da Igreja, sejam aquelles que, excluidos da Igreja, tornaram-se seus inimigos, seus persiguidores (della).

Que o senhor nos ajude, pela sua graça, afim de que fiquemos de pé diante do Filho do Homem, naquella dia solenne do nosso comparecimento á sua gloriosa presença.

Seminario E. do Norte-Recife, 6-11-925

Anizio Lyra

Pelo Mundo

Antes Tarde do que Nunca! — E' de Nova York o seguinte telegramma:

«Antes de embarcar para a Europa, hontem, Miss. Irene Castle, ex-dansarina do *ecrain*, que lançou a moda dos cabellos e saias curtas, declarou á imprensa que se lamentava bem do seu desafortunado gesto e do successo mundial que elle obteve».

«Hoje — accrescentou — detesto as mulheres que se masculinizam. Mas que sirva, ao menos, de attenuante para o meu crime o desvairamento com que se levou a um extremo chocante a minha moda. As mulheres tornaram-se em seres máus, que afastam os homens com juizo.»

Por este despacho vemos o poder que tem o homem de mudar os costumes da humanidade. E' opportuno transcrever, para aqui, o que disse o saudoso Dr. Francisco de Souza, no seu livro "*Sociologia Christã*":

.....
Possuindo, portanto, o poder de modificar a opinião publica, como, de facto, o possuímos, não usar este poder, na direcção do bem e da verdade, é praticar um crime de lesa-humanidade, em virtude do qual seremos chamados a contas perante o Tribunal Divino.

A responsabilidade do individuo, sobre as questões vitais do dia, é tremenda, visto como elle está, constantemente, affectando as opiniões dos outros e assistindo a formação da opinião publica.

Baseado neste principio foi que Jesus Christo affirmou:

«Vós sois a luz do mundo, o sal da terra, a cidade construida sobre a montanha». Desde que tão grande responsabilidade recae sobre os nossos hombros, é justo que procuremos ser possuidos de opiniões boas e correctas, para influirmos beneficentemente no meio em que vivemos. (Pags. 8-9).

Querem abjurar—Os catholicos romanos do Mexico, diante da attitudo do presidente Calles sobre a chamada questão religiosa, não mais querem ser chamados cidadãos mexicanos, mas, sim, subditos do papa.

A Vida nos Lares

Anniversarios

—No dia 7 de Agosto completou mais um anno de existencia o nosso venerando irmão, Rev. João Manoel Gonçalves dos Santos, pastor jubilado da Ig. Fluminense. Nesse dia houve, nessa Igreja, um culto de acção de graças ao Senhor, por ter conservado o Rev. Santos com vida e permitido que, mesmo assim velho, cansado no physico como está, continuasse a prégao o Evangelho de Christo aos peccadores.

—Em 28 do mesmo mez completou mais um anniversario o Rev. Augusto Paes d'Avila.

—Em Setembro fizeram annos os seguintes irmãos:

—D. Theodora Provença, Manoel Rodrigues e Tte. Orlando Meirelles (23) da Ig. Fluminense

—D. Clarisse e Emmanuel dos Santos (2), Snrs. Bento Ferreira (8), Apri-gio Silva (11), José Santos Netto (12), da Ig. do Encantado.

Enfermos—No Hospital Evangelico soffreu uma intervenção cirurgica nossa irmã D. Christina Braga. Foi muito feliz e já se acha quasi restabelecida.

—Acha-se internado na Beneficencia Portuguesa, onde vae ser operado, nosso irmão, Snr. José Gomes de Almeida Pinho, que pede, por nosso intermedio, os orações dos crentes a seu favor.

Fallecimentos—No Encantado, falleceu, no dia 23 do corrente, a irmã D. Amelia de Oliveira. A sua fé em Jesus era um facto.

—No mesmo mez, tambem falleceu o nosso irmão Snr. João Fernandes Antunes, diacono da Ig. Fluminense. Deixa ella viuva, nossa irmã D. Lydia Antunes e duas filhas já moças, Jessica e Alda, esta ultima casada.

—Em 21 de Agosto falleceu, em Villa Isabel, Francisco da Gama Junior, com 83 annos de idade. Era dos antigos membros da Ig. Fluminense e alumno da E. Dominical. Era o ultimo que veio da Ilha da Madeira com seu pae, Francisco da Gama, o primeiro colpotor e evangelista no Rio de Janeiro, em cuja casa, no Morro da Saúde, fizeram-se as primeiras reuniões da Ig. Fluminense e onde eu principiei a assis-

Noticias dos nossos Campos

1. IGREJAS

Fluminense. — Proseguem, com regular animação, todos os trabalhos desta Igreja.

A *Escola Dominical* está, por todos os meios, procurando augmentar o numero de alumnos, o que, graças aos abnegados esforços dos varios departamentos, vae conseguindo.

O "*Edificio Modelo*," em tão boa hora, idealizado pelo saudoso irmão, Snr. Domingos de Oliveira, tem merecido, nesses ultimos dias, especial attenção, por parte da Escola e, quiçá, de toda a Igreja. Haja vista a grande e memoravel *Kermesse*, levada a effeito, no Salão Nobre da A. C. M., no dia 7 de Setembro. Todos os departamentos trabalharam com admiravel interesse para attingir o alvo proposto, que era de 10:000\$000. Não podemos informar, com certeza, a quantia apurada nessa occasião, porque ainda não foram arrecadadas todas as listas de donativos, a cargo de varias pessoas, mas é possível que, terminado esse serviço, possamos annunciar, com verdadeiro jubilo, mais essa victoria.

Como os departamentos tivessem, pela sua louvavel abnegação, conseguido avultado numero de prendas, sobraram, como era de prever, muitos objectos, que a Escola pensa expo-los á venda, no proximo dia 12 de Outubro, possivelmente, no compartimento annexo ao Salão de Cultos da Igreja.

E' esperado, no dia 13 de Outubro pelo "*Sierra Morena*," o co-pastor da Igreja, Rev. José Barboza Ramalho, que se acha, desde Junho do anno passado, como missionario brasileiro entre o povo portuguez. A Igreja está preparando uma recepção condigna para o joven Ministro do Senhor, tão rica-

tir em 1858. Veio ao Rio de Janeiro a mandado do Dr. Kalley. O filho, que agora falleceu, por motivos particulares, passou para a Ig. Presbyteriana do Rio. Sua esposa é filha do diacono França e chama-se Maria da Gama e reside á rua Petrocochino, 22, Villa Isabel.

Como um dos antigos alumnos da

mente abençoado no trabalho que foi realizar na Patria Portugueza.

O *Curso de Prêgadores Leigos*, a cargo dos Pastores, Jonathas de Aquino e Alfredo de Azevedo, completa, no dia 6 de Outubro, o seu 1º anniversario de fundação, pelo que espera realizar, nesse dia, importante solennidade commemorativa desse auspicioso acontecimento. Acha-se em confecção o programma da festa, no qual tomará parte o côro do novel Ponto de Prêgação desta Igreja, ultimamente inaugurado em Dª Clara.

A Sessão dos Presbyteros acaba de receber um officio dos crentes de nossa Igreja, moradores na *Cidade de Vassouras*, pedindo para que seja organizado em Congregação, o trabalho, que ali foi iniciado pelo nosso presbytero Snr. José Braga Junior. Está á frente desse serviço, actualmente, o incansavel irmão Snr. Paulo Duarte de Macedo, que, graças ao Senhor, está fazendo nessa Cidade, e no lugar denominado Sacra-Familia, um bom serviço. E' possível que, por todo o mez proximo, o desejo daquelles irmãos seja satisfeito. Opportunamente, daremos noticias mais detalhadas sobre esse trabalho.

Já está funcçãoando, com bastante animação, desde Junho ultimo, a nossa *Escola Diaria*, sob a direcção technica do Pastor da Igreja, Rev. Jonathas de Aquino. Estão matriculados, presentemente, 14 alumnos, sendo 9 delles, filhos de crentes e 5, de pessoas estranhas ao Evangelho. Aos resultados a bem destes, são deveras animadores. O programma adoptado, é o da Escola Publica, que está sendo executado da melhor forma possível.

O *Corpo de Escoteiros* de nossa Igreja, o primeiro a ser organizado entre os

E. D. elle vinha assistir os anniversarios da Escola na Ig. Fluminense. Era tio de Emilia da Gama.

JOÃO DOS SANTOS

A's familias enluctadas, lembramos as palavras de Christo: «Bem aventurados os que dormem no Senhor».

evangelicos desta Cidade, progride extraordinariamente, graças aos esforços de seus instructores. Muitos rapazes têm procurado a nossa Escola Dominical, por meio desse grupo. Agora, com a posse da sua Directoria, solennidade que teve logar no dia 7 de Setembro, no salão nobre da A. C. M., espera-se que esse departamento da E. D. se desenvolva muito mais ainda, pois conferencias vão ser realizadas com frequencia, no sentido de fazer sentir á rapaziada, os nobres e santos deveres do escoteiro e principalmente do *escoteiro evangelico*.

Encantado. — O trabalho do Senhor vae progredindo. No dia 7 de Setembro a comissão de sociabilidade da Missão Filhos do Rei, realizou uma kermesse, que rendeu 2:173\$600, producto esse que se destina ao fundo de construcção d'um edificio, no mesmo terreno da Igreja, para a Escola Parochial e outros fins ecclesiasticos, como reuniões das diversas sociedades da Igreja, etc., etc. Para esse fundo existem já, em caixa 3:218\$200. Esperamos, breve, lançar a pedra fundamental.

A Igreja resolveu delegar poderes á comissão acima citada, no sentido de ser ella a responsavel pela construcção do edificio até a sua conclusão. Essa comissão compõe-se dos seguintes irmãos: Rev. Ismael Junior, Aristo Bond, Ismael Cardoso da Silva e Egydio R. Andrade, respectivamente: presidente, secretario, thesoureiro e procurador.

— O rol de membros foi augmentado de (Abril a Agosto) com a entrada de mais cinco irmãos, sendo dois por profissão de fé e baptismo e tres por demissoria, havendo ainda alguns interessados.

— Os cultos ao ar livre e familiares têm sido levados a effeito com a maxima regularidade.

— No proximo dia 12 de Outubro, realizaremos um «pic-nic». O local escolhido foi Itacurussá.

Correspondente.

Piedade. — Não obstante a ausencia do nosso Pastor, que, em virtude do compromisso assumido com a Igreja Evangelica Fluminense, só nos pode vi-

sitar um domingo por mez, o trabalho vae avançando regularmente.

As classes S. Paulo e Ruth, o côro e a União Juvenil estão trabalhando com bastante interesse.

A Escola Dominical, até bem pouco tempo a cargo do Presbytero Sr. Salustiano Pereira Cesar, está agora sendo superintendida pelo Presbytero Sr. Antonio Barbosa Cordeiro.

A nova administração do Patrimonio, que tem como Presidente o venerando Presbytero Sr. Albino Joaquim Bastos, está envidando esforços para, ainda este anno, proseguir com as obras já iniciadas, do salão para o funcionamento de reuniões e de uma Escola Diaria.

Em dias do mez de Setembro realizou-se uma assembléa geral extraordinaria, presidida pelo Pastor, para se apreciar o movimento financeiro de todos os departamentos da Igreja, verificando-se, com bastante alegria, que, para a construcção em andamento, a Administração pode contar com a quantia de seis contos e tanto, podendo como é de esperar, levantar o resto durante o andamento das obras, por meio de campanhas especiaes. Não é possível adiar, por mais tempo, essa construcção, que além dos fins já mencionados, é, por assim dizer, um serviço de caridade prestado ás creancinhas que muitas vezes, suadas e sentindo-se mal, são obrigadas, para não ser perturbado o serviço divino, a ficarem fóra do recinto sagrado, expostas a perigos de toda a especie, tudo por não haver uma sala, onde, em taes emergencias, ellas se possam abrigar devidamente. Este facto, cremos, justificará sufficientemente a ousadia dos irmãos da Igreja da Piedade em metterem mãos a uma obra, sem *quantum satis* para conclui-la.

— Está em estudo a criação do Corpo de Escoteiros nesta Igreja, depehendo a sua adopção de se ouvirem algumas conferencias, por pessoas habilitadas no assumpto, para que todas possam conhecer os fins e as vantagens dessa organização.

Bento Ribeiro. — O trabalho do Senhor neste recanto dos suburbios vae sendo feito com a bençã de Deus. Presentemente, a Igreja está a cargo